

INFORME POLÍTICA COMERCIAL

ESTADOS UNIDOS

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

MONITORAMENTO DE MEDIDAS COMERCIAIS DOS ESTADOS UNIDOS

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial “*America First*”, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o “Plano Justo e Recíproco” no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

Principais medidas anunciadas

10/02/2025: Anúncio de novas tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio de todos os países sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, em vigor desde 12 de março.

25/02/2025: Início de investigação, sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, para determinar se as importações de cobre ameaçam a segurança nacional dos EUA.

01/03/2025: Início de investigação, sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, para determinar se as importações de madeira ameaçam a segurança nacional dos EUA.

24/03/2025: Anúncio de autorização de aplicação de “tarifa secundária” aos países que importam petróleo da Venezuela, em vigor desde 2 de abril.

26/03/2025: Anúncio de tarifas adicionais “permanentes” de 25% para veículos (em vigor desde 3 de abril) e peças importadas (entrada em vigor prevista a partir de 3 de maio) sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962.

02/04/2025: Anúncio de uma tarifa básica de 10% aplicada sobre todos os parceiros comerciais (em vigor desde 5 de abril). Também foram anunciadas tarifas “recíprocas”, superiores a 10%, aplicadas individualmente a 57 países, com entrada em vigor inicialmente prevista para 9 de abril, mas adiada por 90 dias (com exceção da China).

11/04/2025: Isenção de uma lista de produtos das tarifas “recíprocas”, incluindo *smartphones*, computadores e outros dispositivos eletrônicos.

Principais reações de terceiros países

Canadá

- Iniciou três ações formais na OMC contra as tarifas aplicadas pelos Estados Unidos sobre produtos canadenses, aço e alumínio, e automóveis e autopeças.
- Impôs uma tarifa de 25% sobre uma lista de produtos americanos, em vigor desde 4 de março, com isenção temporária de um mês para itens abrangidos pelo acordo USMCA.

China

- Em resposta às tarifas de **10% anunciadas pelos EUA em 1º de fevereiro**, a China aplicou tarifas de **10% a 15%** sobre produtos como **carvão, automóveis e petróleo**.
- Em **4 de março**, adotou novas medidas retaliatórias, incluindo **tarifas sobre produtos agrícolas, inclusão de itens em listas de controle de exportação, atualização da lista de entidades não confiáveis e abertura de investigação anticircunvenção**.
- A escalada tarifária prosseguiu com aumentos sucessivos:
 - EUA aplicaram tarifa de **34%**, respondida pela China com mesma alíquota;
 - EUA elevaram para **84%**, e a China replicou;
 - EUA chegaram a **125%**, e a China também impôs **tarifa de 125%**, visando **bloquear a entrada de produtos americanos** em seu mercado.
- A China abriu duas ações formais na OMC: contra a tarifa unilateral de 20% e contra a tarifa recíproca aplicada pelos EUA.

União Europeia

- Anunciou a **reativação das tarifas retaliatórias sobre aço e alumínio**, originalmente impostas em **2018 e 2020**, durante o primeiro mandato de Trump.
- **Abriu consulta pública** sobre uma nova lista de produtos norte-americanos que poderão ser alvo de **possíveis contramedidas**; no entanto, **adiou a implementação das retaliações** para **preservar o espaço de negociação** com os Estados Unidos.

Impactos macroeconômicos e financeiros

- Após o anúncio da nova política comercial americana, os ativos financeiros americanos apresentaram **desempenhos ruins**. O índice VIX (índice de volatilidade, em português), que mede o grau de incerteza dos investidores, cresceu 15,5% na última semana. A alta também reflete a expectativa de prejuízos das empresas americanas que dependem do mercado consumidor chinês ou de insumos importados, que tendem a ficar mais caros.
- Os juros dos títulos públicos americanos de 10 anos encerraram a última semana em **4,5%**, um **crescimento de 0,5 ponto percentual em uma semana**. Isso se deve a expectativa de que o banco central americano eleve as taxas de juros para conter a inflação esperada com a mudança da política comercial americana. **Caso o banco central americano eleve a sua taxa de juros, o início de cortes na taxa Selic no Brasil pode ser adiado ou até mesmo ocorrer pressão por novos aumentos**.
- O índice que mede a demanda por dólar em relação a outras moedas internacionais, o DXY, encerrou a última semana abaixo dos 100 pontos, o que não ocorria desde abril de 2022. **Na última semana, a demanda internacional por dólar caiu 3,1%; no ano, caiu 8,0%**.
- A crise de confiança nos ativos americanos gerou uma corrida para moedas como **franco suíço, iene e euro e para o ouro**. O preço futuro do ouro aumentou 7,0% na última semana e, no acumulado do ano, 22,6%. Isso indica que **o investidor buscou ativos de baixo risco como alternativa aos ativos americanos, que normalmente são considerados mais seguros**.
- A redução nas expectativas de crescimento da economia global, somada ao anúncio da OPEP+ de aumento na produção de petróleo, pressionou **o preço futuro do barril Brent, que fechou a última semana em US\$ 64,76 — queda semanal de 1,3%**. No ano, a desvalorização acumulada chega a 13,2%. Esse recuo pode ajudar a desacelerar a inflação no Brasil, com a possível queda nos preços dos combustíveis.

- Apesar da queda da demanda internacional por dólar, o real desvalorizou 1,7% na última semana, encerrando em R\$ 5,87/US\$, por conta das expectativas mais negativas sobre o mercado de commodities e da falta de apetite por risco por parte dos investidores estrangeiros.

Atuação da CNI

Monitoramento e Análise:

- ✓ Monitoramento das medidas comerciais impostas pelos EUA, elaborando análises para apoiar os posicionamentos e contribuições da indústria quando pertinente.
- ✓ Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.
- ✓ Elaboração de metodologia para avaliação de impacto de riscos e oportunidades para produtos e setores.

Posicionamentos e Contribuições:

- ✓ Avaliação do ordenamento jurídico brasileiro, posicionamentos e ações de defesa de interesses sobre projetos de lei que englobam o assunto, como o PL de reciprocidade (PL 2088/2023 - substitutivo).
- ✓ Envio de contribuição para a consulta pública do *United States Trade Representative* (USTR) para mapear práticas comerciais consideradas injustas e não recíprocas.
- ✓ Envio de contribuições para as consultas públicas do Departamento de Comércio dos EUA sobre as investigações a respeito das importações de cobre e de madeira.
- ✓ Reunião conjunta de fóruns secretariados pela CNI (CEB, CFB, FET e CEBEU) com representantes do MDIC e MRE para atualizar o setor privado sobre as tratativas junto aos EUA e debater próximos passos.



Veja mais

Mais informações em: <https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/assuntos-internacionais/>



INFORME POLÍTICA COMERCIAL – ESTADOS UNIDOS | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Iara Ferreira Braga, Marcus Gabriel da Silva e Pietra Mauro | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor-Adjunto: Mário Sergio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.

CNI Confederação
Nacional
da Indústria